



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

CONTINUA a ouvir-se com o melhor agrado a Orquestra «Odeon» que actua no Bar do Casino. Este apreciado grupo artistico, num gesto muito louvavel, tem-se feito ouvir em musica religiosa aos domingos na Igreja Matriz, durante a missa das 11 horas.

Quer na execução de musica instrumental quer na vocal, tem merecido francos elogios a todas as pessoas que tem tido o prazer de apreciar pelo que a «Defesa de Espinho» dirige os seus encómios aos seus simpaticos componentes que de maneira tam gentil tem concorrido para o bom nô-ne desta praia.

SERVINDO de editorial, temos a satisfação de inserir hoje um novo artigo de P. T. sobre a historia de Espinho, este escrito especialmente para a «Defesa», deferencia com que nos sentimos muito honrados.

As iniciais que o subscrevem são a abreviatura de Padre Tomás—ilustre presbitero da povoação dos Carvalhos Gaia—e um bom amigo de Espinho por cuja historia mostra particular interesse.

«Defesa de Espinho» endereça as seu novo e distinto colaborador os seus agradecimentos, esperando poder continuar a mimosear os seus leitores com novos artigos sobre o interessante assunto que tem versado.

NO belo idioma de Cervantes, em que foi escrita, publicamos hoje nova prosa da illustre novelista espanhola D. Regina Merchán Vargas, cujo entusiasmo por Espinho e pelo nosso País não se cansa de exteriorisar.

Muito gratos pela sua espontanea colaboração.

Ainda a historia de Espinho

Por 1889, Espinho era uma povoação de 700 fogos. Mas esta povoação já tinha largos sonhos; já pensava na autonomia paroquial. Foi o Dr. Joaquim de Almeida Correia Leal, mais tarde conselheiro Correia Leal, que deu corpo a estes sonhos, que conseguiu a criação da freguesia de Espinho. Em Lisboa, no ministério da Justiça e dos Negócios Eclesiásticos, junto do Cardial D. Américo de quem era admirador, o conselheiro Leal, depois de vencer todos os embaraços que a criação duma freguesia nova naturalmente levanta, tratou de todas as formalidades requeridas para a criação da paróquia. Estes serviços sensibilizaram imensamente a gratidão da gente de Espinho, que foi em peso protestar-lha, a casa do Conselheiro, numa manifestação de agradecimento, que ficou célebre. No meio do entusiasmo do dia, Correia Leal lançou a ideia do concelho, que veio a realizar-se dez anos depois, em 1899. Tenho confiança de que Espinho ainda há-de dar o nome do criador da freguesia àquela rua que passa em frente à igreja paroquial. Foi o braço direito de Correia Leal, na criação da freguesia de Espinho, Manuel Antonio Pereira, avô materno do Sr. Armando Francisco Pereira, hoje em Grijó. Natural de Perosinho, Gaia, Manuel Antonio foi novo para Espinho e lá viveu e morreu. Adiou por muito tempo o baptismo de dois filhos, à espera da criação da freguesia. E' que não os baptisava em freguesia estranha. Com Correia Leal, tem o retrato na sacristia da igreja paroquial. Por 1889, paroquiava Anta o P.º Manuel Ribeiro de Figueiredo, o célebre Dom Abade de Anta, como reza o livro de sermões escolhidos. Este Dom é reminiscência de algum mosteiro, outr'ora existente em Anta. De que século? Até 1834 o paroco de Anta tinha a categoria de simples cura apresentado pelo mosteiro da Serra do Pilar, Gaia. Seria o remoto mosteiro de Anta pertencente a esta ordem? O Abade Figueiredo tinha vindo de Aveiro, em cujo liceu era professor. Evidentemente que o abade não olhava com bons olhos o desdramamento da sua freguesia. Naturalmente, e talvez clamorosamente, defendia o seu ponto de vista. Por isto, foi uma noite assaltado por gente de Espinho, no *Pinhal dos Melros*. Não teve mão em si e soltou essa praga que anda na boca de muitos vareiros. Voltado para Espinho, em cujo sentido se retiraram os assaltantes, teria clamado: O mar vos coma!... Muita gente atribuiu a esta praga as invasões posteriores do mar, sobre Espinho. Seria um castigo, por ter sido espancado um padre?... O P.º Manuel Pinto da Silva foi o primeiro pároco de Espinho, desde 1889 até Março de 1899. Era natural de Avintes, Gaia, onde era conhecido pelo P.º Patrão, onde morreu com cerca de 80 anos e foi sepultado a 17 de Junho de 1917. Durante os meses de Março, Abril e Maio de 1899, foi pároco em Espinho o Dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, actualmente Abade aposentado da Sé do Porto. Desde Junho de 1899 até Dezembro de 1902 foi pároco encomendado o Sr. P.º Manuel Nunes de Campos, actualmente pároco de Arcozelo, Gaia. Foi este pároco que lançou os alicerces da actual igreja. O actual pároco colou-se a 27 de Agosto de 1902. E' o primeiro e... o ultimo pároco colado de Espinho.

Não sei em que ano foi criada a estação ferroviária. Em 1863, começaram a funcionar os comboios da Companhia Portuguesa, entre Devesas (Gaia) e Ovar. Granja e Esmoriz tiveram estação; Espinho nessa época, ficou só

ESTEVE muito animada e brilhante a «Ceia à Americana» realizada no sábado, 17, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho. Assistencia selectissima, como em todas as festas que este ano se tem realizado no mesmo salão e, magnifico serviço de mesa.

O salão oferecia um aspecto deveras encantador, quer pelos soberbos efeitos de luz sobre as suas luxuosas decorações, quer pela riqueza das «toilettes» das damas destacando-se cromaticamente do negro e branco das casacas e dos «smokings» dos cavalheiros.

A orquestra «Trinsher», admirável como sempre, deliciau a certa altura os assistentes com numerosos cómicos-musicais que os manteve em franca hilariedade durante alguns minutos.

A Direcção do Casino quiz impôr às suas festas um cuho da maior elegancia e distincção e conseguiu em absoluto, como se tem verificado nas festas do seu programa deste mês.

COM esplendida organização e numerosos concorrentes, realizou-se nos pretéritos sabado e domingo, no Campo da Avenida, o anunciado torneio de *Tiro aos Pombos*, promovido pelo «Sporting Club de Espinho», no qual foram disputados valiosos prémios.

A assistencia, principalmente no domingo foi numerosa. Felicitamos o club promotor pelo bom exito do referido torneio.

TEM sido muito apreciados os concertos que a banda de musica do Asilo-Escola José Estevam, de Aveiro, sob a regencia do maestro Lé, tem realizado no corêto da Graciosa, aos domingos e quintas-feiras.

FOTOGRAFIA CELESTE

RUA 14 — N.º 919

RETRATOS ARTISTICOS

AMPLIAÇÕES

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19

n.º 62

ESPINHO

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. MELO TAVARES

Médico especialista com prática em Paris

R. Sá da Bandeira, 363-1.º

Em Espinho, na R. 62 n.º 252

às 2^{as}, das 2 às 6 — às 5^{as}, das 9 às 12

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros. Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.º

R. 19 n.ºs 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.

Artigos de novidade, etc., etc.

Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

Pensão do Pôrto

— DE —

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)

— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.— Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos.

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel } gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas 8 33

ESPINHO

Atelier de vestidos de senhora e creança

dirigido por

Marla Amélia Fonseca Lopes de Rezende

— ALTO COSTURA —

Visite V. Ex.ª este novo atelier

Rua 62, n.º 696 (Antigo Passeio Alegre)

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Mauel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—alumínio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELEFONE, 27

ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

VAGO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460

(em frente ao mercado)

TELEFONE 52, CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

FEZ ANOS: — No dia 18. a sr.^a D. Judit Correia de Barros Henriques, esposa do nosso amigo e assinante sr. Afonso Henriques.

FAZEM ANOS: — Hoje, o nosso estimado amigo sr. Albino Alves Estima, conceituado industrial da nossa praça.

— Em 26, a menina Berta Fernanda, filha da nossa assinante sr.^a D. Brandina de Moraes Capela.

— Em 27, a sr.^a D. Celeste dos Santos Moura dedicada esposa do sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

— Em 28, M.lle Olimpia Pereira de Castro, o sr. Osório Alves de Oliveira, e a menina Maria Honorina, interessante filhinha do nosso amigo sr. Carlos Vieira Pinto Junior.

— Em 30, a sr.^a D. Carmen Valente Borges de Azevedo, esposa do nosso amigo e assinante sr. Eduardo Borges de Azevedo, D. Maria Georgina Ferreira Alves Mourão, o nosso amigo sr. Fausto Cassiano de Pinho Neves e D. Zilda Fernandes de Souza.

— Em 31, os nossos amigos snrs. José Henriques Mourão Alve-Brandão, Fernando Lopes e Angelo Pinto Soares.

Chegadas

Das Pedras Salgadas, regressou com sua família a sua casa desta praia, o nosso amigo e assinante sr. Henrique Teixeira Brandão.

— Da Quinta de Baixo, Paços de Brandão, acompanhada de sua irmã D. Hedwiges, a nossa distinta assinante sr.^a D. Angélica de Almeida Correia Leal.

— Do Pinheiro da Bemposta, com sua família o sr. Antonio Luiz Gorge.

— Encontram-se entre nós, os nossos prezados colaboradores, snrs. José e Cesar Moreira Baptista.

— Também se encontra nesta praia a passar alguns dias, a sr.^a D. Felismina da Gloria Oliveira, digna inspectora orientadora do ensino primário.

Partidas

Para o Gerez, o nosso particular amigo e assinante sr. José Gandra das Neves.

Casamento

Realizou-se há dias na igreja paroquial da vizinha freguesia de Anta, o enlace matrimonial da sr.^a D. Zilda de Oliveira e Sousa, filha da sr.^a D. Maria de Oliveira e

EM VERANEIO

Encontram-se nesta praia com suas famílias a passar a época balnear os seguintes snrs.:

De Madrid, Espanha

D. José Vaquero, D. Filipe Coello e D. Delfin de Brito Sanchez.

De Salamanca

D. Verissimo Escribano Rodriguez, D. Jose Juste Marcos e D. Federico Camarasa Echart.

De Zamora

D. Pedro Diez Cobos e D. Filipe Anciones Hernandez.

De Merida

D. Augusto Alonso Delgado, proprietário, e D. Matias Fejéro Garcia, professor.

De Caceres

D. Ernesto Fernandez Garcia, médico, D. Juan Duran Garcia Playo, advogado, D. Juan Higuero Violante, proprietário, D. Florencio Duran Martin advogado, e D. Elias Duran Garcia Playo, estudante.

De Valencia de Alcantara

D. Jose Reina Vilarroel e D. Vicente Jimenez Reyes.

Agua de Grichões — hiposulfina, polimineralizada, contendo arsénio, iodo, fluor, manganez. Muito rádio-activa, rica em gazes raros e zote.

Os melhores fosforos são

os da FOSFOREIRA

com uma barraca para o guarda da linha. Mais tarde (em que ano?) veio o apeadeiro e só depois a estação dos comboios (quando?). Logo no primeiro ano da exploração, passaram por ela 1.200 passageiros. Em 1908, D. Manuel II, na sua visita a Espinho, inaugurou uma segunda estação — a que serve o caminho de ferro do Vale do Vouga. Em que ano foi criada a estação postal, o telegrafo, o telefone? Outros tantos pontos a esclarecer na história de Espinho.

P. T.

Sousa e do sr. Antonio Fernandes de Sousa, já falecido, com o sr. Alfredo de Oliveira Dias, filho da sr.^a D. Emilia Domingues Dias e do sr. Antonio Alves Dias. Testemunharam o acto por

Peñaranda

D. Jose Santana Ocosta, médico, e D. Salvador Gamez S. Rodriguez.

— De Huesca, D. Jesus Martinez Saso; de Castiblanca, D. Antonio Algaba Tuvaldo; de R. del Fresno, D. Vicente Fernandez Blás, advogado; de Val de la Casa, D. Juan Rodriguez Caria, professor; de Cardoba, D. Bartolomé Ganez Illescos; de S. Esteban, D. Agustin Sanchez Hernandez; de Hinojosa, D. Jose Antonio Pata Galante; de Banubaru, D. Jose Maria Merchan Ocosta; de Fregnedá, D. André Alonso Pery; de Peñarroya, D. Sebastian Prieto Nuñez; de Masuéco, D. Lourenço Vicente y Vicente; de Badajoz, D. Roman Rodriguez Daniel e D. Francisco Vaca Morales; de R. Real, D. Olallo Ramirez Ruiz; de Almendralejo, D. Pedro Franco Salse e D. Benito Pedro Amado Solano; de Naval Moral, D. Francisco R. Garcia, industrial, e D. Cipriano Murias; de Valolia, D. Cifriano Blanco Vilanueva; de Placencia D. Aurelio Bornes Guerrero, proprietário.

De França

M.r Georges Clement Parcellier.

EXAMES DIVERSOS

Fez exame de admissão à Universidade (Faculdade de Ciências) o inteligente académico Henrique Alves Estima, filho do nosso prezado amigo sr. Albino Alves Estima.

— Com distinção em todas as cadeiras, fez exame do 4.º ano da Escola de Belas-Artes, do Porto, o novel escultor, sr. Rui Leal nosso conterraneo e filho do nosso amigo, sr. Antero Leal.

— Também fez exame de Admissão à Universidade, (Faculdade de Medicina) o aplicado académico Rogério Ramos Pereira, filho do nosso amigo sr. Fernando Ramos Pereira.

— No Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, fez exame do 5.º ano, com boa classificação, o menino Antonio José Miranda Valente, filho do nosso amigo sr. Mário Valente.

— Também fez exame do 5.º ano do liceu, M.lle Maria Ermelinda de Avelar Soares, filha do nosso amigo sr. Francisco Maria Soares.

— Em Lisboa, fez exame de 4.ª classe, com distinção, o menino Antonio Soares Moreira, neto querido do nosso prezado amigo sr. Dr. Antonio Augusto de Castro Soares.

— Fizeram ainda exame de admissão aos liceus, os seguintes meninos:

Antonio Caetano M. Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, Fernando Augusto Milleiro da Costa, Victor Hugo Pereira Martins, Anibal de Castro Lacerda, Bernardino Reis Cordeiro Dias e Edmundo Lopes Pereira.

Exposição artistica

No próximo domingo, 4 de Setembro, será inaugurada no «Hall» do Casino uma exposição de pintura e desenho, da autoria do joven e talentoso artista Manuel Guimarães.

Entre muitos, Manuel Guimarães apresentará retratos a óleo de conhecidas individualidades da nossa melhor sociedade, dentre os quais destacamos o do Sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida e de sua gentil filhinha, do Conde de Proença-a-Velha, do coronel Numa Pompílio, do general Freitas Vaz e de suas netas Maria Luiza e Maria Manuela, de Armando Crespo, Júlio Rezende, do conhecido «maestro» Fausto Neves, de M.lle Clarice Leal, do escultor Ruy Leal, do director da orquestra austriaca e um painel decorativo da orquestra «Odeon».

parte da noiva seus irmãos a sr.^a D. Maria Fernandes de Oliveira e Belmiro de Oliveira e Sousa e por parte do noivo seus pais.

Aos recém-casados desejamos-lhes mil felicidades.

FOSFOROSDa FOSFOREIRA
PORTUGUESA
Os melhores do País**CORRESPONDENCIA**

SILVALDE, 19 — Comemorando o 550.º aniversário da batalha de Aljubarrota, realizou-se no passado dia 14, no edificio da Junta de Freguesia, uma sessão solene a que presidiu o Sr., José Joaquim Batista, presidente da C. A. da Camara.

Pelo sr., Ten. Barroso foi lida a exortação do sr. Dr. Oliveira Salazar.

O sr., Manuel Caetano de Castro referiu aos antecedentes historicos da Batalha.

Falou em seguida o sr., Cap. Rogério Ferreira que dissertou largamente sobre a vida de D. Nuno Alves Pereira, sendo no final do seu discurso muito aplaudido.

Por ultimo foi dada a palavra ao nosso conterraneo, José de Carvalho, que relatou numa linguagem de particular singeleza, episodios da vida do Santo, focando o seu grande amor á Patria.

Espraiando-se sobre factos historicos desse tempo, evocou, muito a propósito, poesias de Guerra Junqueiro e Soares de Passos, que lhe grangearam, no final do seu discurso entusiasticos quão merecidos aplausos.

O sr., presidente, encerrando a sessão agradeceu aos oradores as suas prelecções, erguendo em seguida varios vivas que foram fartamente secundados.

Lembramos há tempos a conveniencia de C. A. da Junta instar perante a Administração da C. P., no sentido de ser dado ao apeadeiro do Sisto a designação de Silvalde.

Sabemos que nenhuma «demarche» foi feita ainda neste sentido, motivo de virmos novamente lembrar o assunto.

Há casos — como este — que materialmente nenhuma dispendio acarretam para a Junta, e deixar protelar tal pretensão denota, temos que confessar, desleixo pelos beneficios de que a nossa terra carece.

Não faz sentido que *ouvidos de mercador* sejam feitos aos reparos, quando justos e necessários.

Quando veremos terminados de vez estes incantsantes comodismos que é a pecha dos nossos *procuradores*? — C.

Os melhores fosforos são
os da FOSFOREIRA**CHARLAS FEMININAS****DE MIRAMAR A LA RULETA**

En el programa de nuestras excursiones, entra Miramar. De cicerone espontáneo, van nuestros buenos amigos, don Pedro Amado, culto jefe de Correos en Almendralejo, (Badajoz) que con su simpática esposa doña Piedad Arias, son ya decanos visitantes de estos bellos panoramas.

Miramar—ya dijimos que es un semillero de hotelitos y villas de distinta construcción, todos rivalizando en arte y belleza, rodeados de esplendida vegetación, de gigantes cas palmeras. Nos internamos por sus frescas, sombreadas avenidas que nos conducen al propio mar: playa arriba hasta las rocas. Sino salta por ellas como gamo loco y grita al ganar la ermita del Cristo d' Piedra: «llegué el primero».

Sugestivo panorama: vienesse bramando el mar en acometidas feroces contra las rocas que sirven de pedestal a la ermita: desde esta atalaya primitiva, donde no puso mano el hombre, milenario mirador que domina un mar sin fin, mar que allá en las lejanias vá a besarse con el cielo, miramos a la amplia playa, que es desierto de avena: sobre ella, tumbados a estilo romano, yautan en parejas y en corros gentes alegres de vivir: luego vemos multitud de seres movibles, ligeros de ropa y de carne tostada, rebuscando con tanto afán cual esos buscadores de oro que explotan los campos auríferos de la Manchuria, allá cerca de los rios Sungari y Anuar, al norte de Karbin: estos, no recorreran las inmediaciones del rio Wutung y otros: su radio de acción es la playa de Miramar: es la chiquilleria que afanosa busca conchitas, caracoles.

No hay codicia, solo candor. Con pena dejamos estos lugares donde se goza de una paz idílica.

Sino, antes de bajar, con su adorable inocencia nos gime á preguntas, como si tuvieramos el poder de saber los misterios que encerra la máquina cósmica: Mar, tierra, firmamento, astros...

Descendemos a la tierra: salón de juego: luz artificial risa artificial: el juego de dados no nos interesa: la baraja no la entendemos; las mesas de la ruleta son colmenas de seres ansiosos de libar en la flor del azar: azar, sin hache.

Hay silencio, lujo, perfumes: cientos de miradas se clavan en la mágica bólitica que impulsada por la mano del croupier gira vertiginosa saltando por las casillas. Mis pupilas tambien giran de rostro en rostro queriendo penetrar en el pensamiento de ellos, pero, ay' que esos rostros se cubren con sonrisas.

He perdido algunos escudos, cubro de nuevo y sigo estudiando en el misterio de las almas, que en estos momentos parecen huecas. La paleta del croupier acaricia mis manos con dos montoncitos de fidras rojas: me tocó un pleno? Fué un par? No sé, tambien mi alma ha de estar a tono cuando las reparto entre plenos, medios, cuartos... Pierdo.

Ya en las ruas, pienso «Allá en las rocas del Cristo d' Piedra, todo es-paz, orden, no giran mas que los astros impulsados por la mano que dirige el orba. Todo grande, natural; en la tierra todo flucticio; afan de oro, sonrisas de pierrot, lágrimas ocultas...

Espinho, 22-8-935.

Regina Merchán Vargas

CASA

Aluga-se com 7 divisões, jardim, quintal e água 75\$00 escudos mensais. Passeio alegre, 872.

Dr. Orlando Marçal

Tem estado nesta praia o distinto causidico de Lisboa sr. Dr. Orlando Marçal que à Vila da Feira foi há dias em serviço da sua profissão do qual se saiu brilhantemente, como sempre.

Cerâmica artística

No vestibulo do «Grande Casino de Espinho» está patente ao publico uma interessante exposição de quadros de cerâmica artística italiana.

E' sua expositora, M.^{me} Ledy Corte que se revela uma artista delicada e de fino gosto, apresentando lindas pinturas sob varios aspectos, tais como flores, figuras humanas e santos, etc., as quais tem sido muito apreciadas por todos os visitantes.

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
Fernando Lago & C.^a**Ecos do desastre aéreo**

Com grande acompanhamento, realizou-se na passada terça-feira a transladação dos restos mortais dos malogrados aviadores, capitão Jorge de Figueiredo e alferes Mateus da Cruz, do cemitério desta vila para o Caminho de Ferro pelo qual seguiram para Lisboa, em vagão armado em camara ardente.

No pretexto tomaram parte as entidades officiais, civis e militares do Concelho, bombeiros, colectividades locais, alunos do Asilo José Estavan, camaradas dos mortos e muitas pessoas.

—No dia seguinte celebrou-se na igreja matriz desta vila uma missa em sufrágio da alma dos mesmos aviadores, a qual esteve bastante concorrida.

Colégio de N. S. da Conceição

Este conceituado estabelecimento de ensino para meninas, muito criteriosamente dirigido pela Ex.^{ma} Sur.^a D. Maria José de Carvalho Vaz, apresentou este ano a exame as seguintes alunas que obtiveram, todas, boas classificações.

No conservatório: — Maria de Lourdes Soares Vieira, 2.º e 3.º anos de solfejo e 3.º de piano; Sara Nunes de Pinho, 2.º ano de piano e solfejo.

2.º ano (curso liceal): — Fernanda Elvira S. Guedes, Élia Maria Loureiro, Ana Irene Monteiro e Maria Emilia Vita de Oliveira.

Admissão ao liceu: Maria Alfredina Cândida de Figueiredo, Maria Carolina Flôres Ferreira, Maria Eduarda F. Vaz de Oliveira, Maria Madalena F. Vaz de Oliveira, Olinda Soares Vieira e Rita Angélica Teixeira Veríssimo. (Não houve exclusões).

Exposição de begonias e dalias

Pelo sr. Carlos Engéio de Almeida, chefe dos Jardins e parques Municipais de Vizeu, estará hoje e nos dias 26, 27 e 28 aberta ao publico, uma exposição de begonias e dalias, no antigo Hotel Bragança, hoje propriedade da Empresa Espinho Praia, que para aquele fim a cedeu àquele senhor.

CAFÉ NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no **Café Chinez** onde também se vende a pezo.

CAUSARAM indagação em todo o País, tanto na metropole como nas colónias, os boatos espalhados por alguns jornais estrangeiros sobre a venda de alguns dos nossos territórios ultramarinos.

O eloquente e enérgico desmentido do illustre Ministro dos Negócios Estrangeiros e antigo da pasta das Colónias, Ex.^{mo} Snr. dr. Armindo Monteiro, veio, porém, tranquilizar o espirito de todos os bons portugueses, a tal respeito, inculcando-lhes absoluta confiança quanto à integridade do nosso patrimonio colonial que é um e indivisível e para a defesa do qual todos os portugueses dignos deste nome estão dispostos a verter até à ultima gota de sangue.

Cão coelheiro

Vende-se, com 4 anos, de boa raça e bem caçado. Falar nesta Redacção ou Rua 27 n.º 225—Espinho.

Esmola valiosa

Um illustre espinhense comemorando o aniversário do falecimento do seu saudoso pai, ofereceu, por intermédio do nosso amigo snr. Fausto Neves, a quantia de 500\$00 para a Creche de S. Vicente de Paula.

AVISO

O sorteio do aparelho de T. S. F. Philipps, fica adiado para o dia 21 de Setembro p.

Farmacia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmácia Ferreira dos Santos.

VARANDIM

A' ORLANDA

e

A' ISOLINA

Cá estamos no Varandim florido da vossa graça a cumprir a promessa de lhes escrever.

Mesmo que não lhes tivéssemos prometido, os vossos dois corações—dois corações a compasso, no compasso binário da clave de sol do vosso olhar—por incussão da vossa simpatia, já tinham recebido coragem para cumprir o mandato eterno da juventude que, como os espirais do Partenon, se desenvolve, de dentro para fora, em crescentes hemiciclos, segundo um eixo, segunda uma linha—a linha da conducta—em cujos extremos estamos nós quatro. Precisamente no centro do hemiciclo menor está a meta para onde tende normalmente a curvatura espisóide dos nossos quatro affectos:—dois—os existentes entre *Um* e a *Isolina*—e os restantes... os que ligam a *Orlanda* ao *Outro*.

O sabor geométrico deste *Varandim* identifica perfeitamente a natureza sectilinea dos nossos pensamentos.

Nós somos duas linhas paralelas verticais—que já se encontraram no infinito de uma amizade indestructível atravessados por outras duas (horizontais) que, no ponto de intercessão, determinaram um quadrado regular cuja área é igual ao produto do quadrado de um dos lados.

Nos lados de fora estamos nós para termos a certeza de que estão vocês nos lados de dentro, aprisionados pela insistencia com que lhes temos confessado a nossa simpatia.

Oxalá que depois da confissão nós possamos comunicar, em jejum natural doutros amores, dos vossos enleios. Nunca nenhum de nós amou.

Havia, é certo, duas rapa-

rigas que respondiam com regularidade às nossas costas. Mas um dia—há sempre a adversidade de um mas o limite de um dia para fim das coisas belas—*Um* e *outro* se convenceram de que elas, as tais, como a dama das camélias, preferiam os homens ricos de dinheiro por não terem coração. O pior foi que os homens ricos de dinheiro não as preferiram às outras, às *de tanto a hora*, porque o dinheiro dêles podia comprar nelas o que as ex-nossas já não tem sequer para vender:—o pudor. E assim ficamos nós devolutos, alodiais e livres para de aqui, do alto do *Varandim*, como Napoleão nas Pirâmides, dizer à *Orlanda* e à *Isolina* que, não 40 séculos, (que a três tostões custam um dinheirão) mas quarenta e seis anos de virgindade amorosa as contemplam. (Quarenta e seis anos é a soma das duas parcelas iguais da nossa idade)

Nós sabemos que vocês foram perguntar ao Serralva quem nós eramos; também sabemos que lhe foram fazer queixa de nós termos andado a passear a vosso lado na Avenida.

Ora nós temos o máximo interesse de que vocês saibam que *Um* não é melhor do que *Outro* porque sendo ambos ótimos não podem ser melhores.

(Isto quando mete filosofia é assim...)

Logo, na Avenida, nós continuaremos a sorrir ao vosso sorriso, — tão meigo como una dessas ondas voluptuosas que sobem, a espreguiçarem-se, pela areia—oxalá que a boa *Estrela* da *Orlanda* proteja as nossas esperanças.

Beijam-lhes as mãos

UM e OUTRO.

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento
Engenheiro-chefe da 2.^a
Circunscrição Industrial

Faço saber que Costa & Irmão pretende licença para instalar uma oficina manual de vasouras, na rua 62 n.º 498, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.^a da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de cheiro, barulho, perigo de infecção e de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5754.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, 14 de Agosto de 1935.

Pelo Engenheiro-Chefe,
Francisco Martins Mendes

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Epoca de 1935

Magnifico serviço de
RESTAURANT E BAR

Grandioso programa de festas no **Salão Nobre** com a celebre orquestra vienense
BOBY SAX FRED TRINSCHER

que tão grande e ruidoso successo alcançou em Lisboa, e a orquestra portugueza **ODEON**

Ceias à americana

Chás Dançantes

Festas de Gala

Bailes infantis

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais,
Gabinetes de Física—Química e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

ATLAS

Apresenta a sua nova marca **POPULAR**,
com variadissimos e lindos modelos,
a preços de **CONCORRENCIA**.

Uma visita a este Depósito, recomenda-se, pelas grandes vantagens de economia

DEPÓSITO — Rua 19 N.º 318 — ESPINHO

Colégio de Nossa
S.ª da Conceição
para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 21
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

Beira—África Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEPHONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado

Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de
Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Áustria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do
Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreaologia,
Curativos, Injecções Fricções e Prontos
Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648—ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)

RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

**T
E
L
E
F
-
6
9**

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

Materiais de Construção

—Rua 18 n.º 1077—ESPINHO—

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas indus-
triais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem
e variados trabalhos frézados e rétificadas. Agentes
de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e
camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-
moveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

ACADEMIA PARISIENSE DE CÔRTE

Directora: PALMIRA MENDES

Diplomada pelas Académie
de Coupe de Paris e Ecole
Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico
e práctico. Habilitação rápida e
garantida, a preços accessiveis.
83, Rua do Rosário, 83—PORTO

DUARTE, & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

PADARIA PRIMOROSA

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho

Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Tóuinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 58—ESPINHO

1932

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

INDUSTRIAL DE LISBOA

COM MEDALHA DE OURO

LA GOYA

PERFUMARIAS

São produtos nacionais que rivalisam em tudo com os melhores de procedencia estrangeira ou que como tal
são vendidos. — LA GOYA é uma marca preferida por muitos milhares de portugueses

A' VENDA EM TODAS AS CASAS

FABRICANTE

MANOEL FERREIRA GOMES

AMADORA

1934

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

COLONIAL DO PORTO

COM DIPLOMA DE HONRA

E MEDALHA DE OURO

ESPECTACULOS

Cine-Jardim Recreio

EXIBE-SE HOJE

Uma brilhante alta comédia dramática da *Metro Goldwyn Mayer* com um desempenho extraordinário da grande e formosa vedeta, *Joan Crawford*, ao lado do nores e simpático gato, *Francot Tone*

Uma mulher que venceu!

Um filme de excepcional classe em que *Joan Crawford* faz valer todo o seu talento de grande artista, e em que a sua inquietante beleza brilha com desusado fulgor.

TREZ HOMENS NA SUA VIDA. Um que a seduziu sem a desposar; outro que a desposou; mas a quem não amava e um terceiro que julgava odiar e junto do qual encontrou a felicidade.

Um argumento pleno de interesse, em que perpassa um movimento constante nos mais variados meios, cortado aqui e ali por uma canção, por uma nota de sentimento, por um numero de «music-hall», com cenas cheias de ternura e emoção a par das mais graciosas sequencias.

UMA MULHER QUE VEN-CEU interessa sôbremamente a todas as senhoras pelos ensinamentos que o filme lhes mostra e ainda pelos brilhantes «toilettes» que *Crawford* apresenta.

AMANHÃ, em duas unicas exhibições é exibido o brilhante fonofilm português

GADO BRAVO

TERÇA-FEIRA, apresentamos o famoso idolo do cinema europeu, *Henry Garat*, na brilhante comédia musical

O PRINCIPE DA MEIA NOITE

QUARTA-FEIRA, apresentamos a mais pequenina vedeta do mundo, a prodigiosa e simpática Garota, *Shirley Temple*, na deliciosa e alegre comédia da «Fox»

A GAROTA ENDIABRADA**AOS NOIVOS**

ALUGA-SE uma bonita casa com jardim e quintal na rua 26 n.º 291.

Falar na mesma rua n.º 343—Mercearia Barbosa.

2.º Concerto da Orquestra**Sax-Trinsher**

(Relardado)

Com grande concorrência realizou-se na quarta-feira, 14, o 2.º concerto dos que a orquestra *Boby Sax-Fred Trinsher* leva a efeito no Salão Nobre no Casino de Espinho.

Programa regularmente organizado, revelando algum gosto artistico—se bem que podéssemos apontar-lhe senões sob esse ponto de vista.

Quanto à execução e interpretação, se atendermos a que o grupo se encontra constituído para «jazz-band»—e não para o génio sinfónico—poucas censuras teremos a fazer.

O prelúdio do 3.º acto do *Lohengrin*, por exemplo, foi atacado com bastante brilho e entusiasmo, embora notando-se-lhe inevitáveis deficiências, mais provenientes da constituição do grupo:—poucos violinos, ausência de violetas, falta de madeiras, etc., etc., elementos estes absolutamente imprescindíveis para regular interpretação deste género de música—como acima dizíamos, deficiências mais provenientes da organização do grupo do que da falta de valor de alguns dos seus componentes e director.

E, se atendermos a que esses instrumentistas, por necessidades da vida, são prejudicados pelo ambiente pernicioso do «jazz», só temos que tecer-lhes elogios.

Haja em vista o brilho, a delicadeza e a segurança com que foi interpretado o 1.º andamento,—o *Alegro Moderato*—da *Sinfonia Incompleta* de *Schubert*. Pena foi que não nos tivesse sido dado ouvir o 2.º — o *Andante con Moto*, — página de celestial beleza, mas que vive muito das madeiras: — flautas, oboés, clarinetes, etc.—e que a orquestra não tem (só tem um clarinete, por sinal esplendido de sonoridade e poder expressivo).

Daí, certamente, a razão de não o terem interpretado.

O *Bolero* de *Ravel*, esse caprichoso, esse originalissimo e genial compositor francês, uma das mais extraordinárias figuras musicais da actualidade —o *Bolero*, como já vimos dizendo, despertou enorme entusiasmo, a-pesar-da constituição deficiente do grupo, e que já frizamos.

Trata-se de uma obra que, dada a sua natureza (é um «crescendo de orquestra») —, afastada do seu ambiente, que é a orquestra sinfónica completa, perde quasi todo o seu real valor, por isso que vive muito da variedade de timbres, da estranha orquestração e harmonização ravelianas.

Executou-se, pois, um «arranjo» «ad hoc» —e não o *Bolero* —cuja interpretação, se isso pudesse ser, deveria ser inte dita a todos os grupos que não fôsem orquestra sinfónica, constituída segundo as exigências da partitura.

Esse «arranjo» foi regularmente executado, —se atendermos à constituição do grupo. Pelo menos quanto a ritmo, só temos que tecer elogios a *Fred-Trinsher*, que vibrou com a obra e fez vibrar os seus instrumentistas e o auditorio.

Este, mal terminado o ultimo acorde, irrompeu numa tempestade de aplausos —manifestação espontânea do entusiasmo que obra tão original lhe fez despertar.

Não devemos deixar passar sem referência especial o trabalho do contrabassista que, por vezes, se revela um artista de recursos.

Assim, por exemplo, o seu trabalho valorizou de certo modo a interpretação do prelúdio do *Lohengrin*, fazendo sobressair, com notável nitidez, os «primeiros planos» que ocupou naquela obra.

A. S.

Pela Imprensa**«Progresso da Murtosa»**

Festejou o seu 6.º aniversário, este nosso colega da vila de que tem o nome hábilmente dirigido pelo sr. Mário Silva e que é um dos bons jornais do Distrito.

Cumprimentámo-lo, dese-

jando-lhe muitas prosperidades.

«O Mundo Português»

Recebemos o numero referente a Julho e Agosto que vem repleto de patriótica colaboração, inserindo entre outras gravuras de assuntos coloniais, as fotografias dos Ex.ªs Srs. Dr. Oliveira Salazar, dr. Armindo Monteiro e dr. José Bossa, respectivamente, Presidente do

ESPECTACULOS

Teatro Alliança

Hoje, às 16 1/4 e às 22 horas, um gigante programa Sonoro — filme com o mais famoso actor cómico da actualidade *Eddie Cantor* e as 200 famosas *Goldmyng-Girls* em

ESCALDADOS ROMANOS

Uma super-comédia gigante, que tão cedo não esquecerá! A mais impagável sátira à Roma Antiga, que o cinema até hoje concebeu!

O único filme, até esta data estreado simultaneamente em 3 cinemas de Lisboa.

No «Odeon», no «Palácio» e no «Politeama» com 6 semanas de exhibição.

Mulheres lindissimas, se apreciam neste filme, de uma plástica impecável como o público poderá ajuizar. Neste mesmo programa — o mais popular dos cow-boys

TOM MIX

e o seu prodigioso cavalo Malacara em

MATAR OU MORRER

Um empolgante filme de arrojadas aventuras do *Jar-Wesd*.

Amanhã à tarde e à noite

DÉDÉ & C.ª, LIMITADA

com *Albert Préjean* e *Daniell Darrieux*.

Pode contar-se este filme, o mais alegre que tem vindo a Portugal. A' noite no palco grandioso fim de festa, no qual toma parte (o Rouxinol do Norte) *Carvalho Oliveira*, acompanhado á guitarra por *Cavalleiro Júnior* e á viola por *Flávio Teixeira*.

Conselho de Ministros, Ministros do Estrangeiro e das Colonias.

«O Mundo Português», patrioticamente dirigido pelo sr. Augusto Cunha, promoveu o «Cruzeiro de Férias» às nossas colonias do Ocidente, o qual se está realizando com bom exito, nela tomando parte cerca de 300 estudantes e professores das escolas superiores da metropole.

E' uma iniciativa do mais elevado alcance patriótico o que, por isso merece o apoio de todos os portugueses que se interessam pelas colonias.

Perfis da Avenida

Direcção: Proibida

Rua 7. Num chalet
(podia ser mas não é)
Môra o perfil
Uma morena formosa
Bôca rubra apetitosa...
E pé gentil

Olhos negros e tamanhos
De julgôres quentes, extranhos
Como noites do sertão
Olhos capazes até
De matar em mim a fé
E ser minha perdição

Suaves mas tão altivos
Decerto trazem cativos
No carro do seu desdem
Corações apaixonados
Milhares d'olhos jascinados
Que não vêem mais ninguém

Graciosa, feminil
E' como manhã de abril
O seu riso cristalino.
E na face setinosa
Traz «coquette», caprichosa
Um caracol pequenino.

Indaguei aqui, ali
Na ância que me consôme
O seu nome
Desisti
Porque nada consegui.

Sei apenas que na praia
Inda não tem quem distraia
As horas de aborrecimento.
Com duas jovens passeia
A tantos olhares alheia
Num dôce desprendimento.

Traz sôbre o côlo moreno
Quási sempre uma rapôsa
Que vêla discretamente
A sua pel' tão mimosa

E' portuguesa
Esta belesa
Eu canto aqui
De olhar candente
Resplandecente
Nunca assim vi.

Negros cabelos
Ai! . descrevê-los
Não posso não.
A bôca . . jôgo
Que queima logo
Um coração!

Mãos delicadas.
Unhas rosadas
Aguçadinhas
Mãos que quizera
Louca quimêra,
Prender nas minhas.

Côlo divino
Tela de Urbino
Ou de Vinci
Harmonioso
De talhe avioso
Nunca assim vi.

Sorri, passeia
Almas enleia
Pelo caminho
E quando passa
Chama-lhe: A Graça,
O Sól de Espinho.

P. S.
No fim desta versalhada
Feita a correr
Vou-vos dizer
Que a nossa perfilada
E' Santiago chamada.

EL HOMBRE RUBIO

Uma quadra

por semana

Tu juras constantemente
Que me tens amôr injúndo;
Mas quem mais jura máis mente
Com certeza estás mentindo.

MÁRIO XIMENES

Em oito dias

Continuam as festas do Casino a quinze escudos por cabeça.

E' certo que não se anda por lá aos encontrões, o que muitos apreciam, mas este preço deve manter-se para a gente se convencer de que as coisas, em Portugal, teem pelo menos um preço.

E quando as coisas teem preço, nem que seja no catalogo, já valem alguma coisa.

No dia 17 houve uma *ceia americana* (nos bons tempos, em que se sabia português, dizia-se «ceia à americana») com *gangsters* e tudo. Não consta, porém, que tivesse sido raptado nenhum bebé Lindbberg, desses que andam na Avenida a estorvar a gente.

* * *

Para a semana teremos duas festas: a espanhola e a parisiense.

Eu prefiro a espanhola.

No fim do mês, estala a noite de Montmartre.

Como sabem, Montmartre é assim um bairro como a Mouraria.

E' óbvio, pois, aconselhar às damas (o César Raio diria às donzelas) que levem naifa na liga.

* * *

Outro dia perguntaram à Consuelo onde ela morava:

—Na Rua Herois de Chaves.

—E' perto da Rua da Alegria. Que tristeza!

* * *

Conta-se que, quando Pedro Alvares Cabral chegou ao Brasil, um grupo de indigenas que tomava banho na praia ficou alarmado com a magestade das naus portuguesas.

E um dos do grupo adeantou-se para perguntar ao Pedro:

—Quem é você, mêmo, seu juca?

—Pedro Alvares Cabral.

—Eh! gente: estamos descobertos! ripostou outro indigena.

Isto vem a propósito da magestade vaporosa de duas brasileiras que eu descobri aqui, em Espinho.

Uma chama-se Mercedes.

Outra chama-se Aida.

Já noutros tempos uma poeta cantou a *celeste Aida*, mas esta é celeste à ida e celeste à volta.

* * *

No banheiro sete, embarracam-se, todas as tardes, três raparigas, graças a Deus, muito interessantes. As três são menores de 18 anos (no sindicato, portanto) e não se importariam muito de passar o tempo em doce *flirt* com três janotas—que elas preferem inteligentes, cultos e simpáticos.

Há por aí alguém nas condições?

a lvez no campo de ténis...

* * *

De Agueda, estão cá duas raparigas que não gostam de ouvir galanteios na Avenida, mas que na praia passam as manhãs a dizer mal do *maillot* azul da Auzenda(?).

* * *

Quem foi que fingiu uma pane no automóvel em frente de uma janela aberta na R. 14 para ter ensejo de pedir água para lavar as mãos e *vê-la* mais de perto.

* * *

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar nesta página o *Varandim*.

As leitoras interessadas que virem a página até encontrarem.

* * *

Imaginem que há pessoas tão parvinhas que precisavam que na *nota* das iniciais, do numero anterior, eu pretendo mandar os curiosos àquela parte aonde tem ido muita gente de bem...

* * *

Anda muita gente empenhada em saber quem é *Aquele Senhor*. *Aquele senhor* sou eu. E eu sou... o titular do cartão de identidade n.º 97.540.

(Cart. ident. n.º 97 540. Esquerdo).

Aquele Senhor



Bilhete postal

Meu caro Abel:

Consegui ainda que não viesse publicado o *suelto* que te mostrei.

Foi bom tu teres falado comigo — para esclarecer o que alguns rapazes meus amigos me disseram—porque evitou-se uma discussão, pelos vistos, estéril.

Eu estava convencido de que tu tinhas dito que *Aquele Senhor* escreve em mau português; ora a verdade é que tu simplesmente manifestaste o teu desagrado pela forma literária das minhas notas semanais.

A-pesar de muita gente gostar da minha técnica literária, eu respeito a tua opinião e tenho pena de não poder cingir o meu temperamento artístico ao capricho da tua simpatia. De resto, tu bem sabes que, se tudo fosse igual, a vida era uma grande monotonia. E vê que a própria natureza é desigual:—há flores na primavera porque no inverno há chuva.

Eu entendo que, para deleite das pessoas que contigo fazem côro, tu lhes prestavas um grande favor escrevendo, na tua forma, o que eu sou incapaz de escrever na minha. Nesta página, há sempre um cantinho para os bons escritos.

Muito grato.

Aquele Senhor

Lira dum selvagem...

AO JOAQUIM TATO

As saudades são lembranças
dum tempo que já passou;
são as cândidas espr'ranças
daquilo que terminou...

Fossem ridentes bonanças,
que a existência nos criou;
espinhos, «agudas lanças»,
a que o pensar nos levou,

... é tudo coisa perdida!
Mas se rodeamos a Vida,
com um lédo misticismo,

é porque somos dotados,
por mal dos nossos pecados,
d'inglório sebastianismo...

JOSÉ DUARTE